

WORLD HEALTH ORGANIZATION
REGIONAL OFFICE FOR AFRICA



ORGANISATION MONDIALE DE LA SANTE
BUREAU REGIONAL DE L'AFRIQUE

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE
SEDE REGIONAL AFRICANA

COMITÉ REGIONAL AFRICANO

AFR/RC50/14
14 de Junho de 2000

Quinquagésima sessão
Ouagadougou, Burkina Faso, 28 de Agosto -2 de Setembro de 2000

ORIGINAL : INGLÊS

Ponto 12 da ordem do dia provisória

**ESCOLHA DOS TEMAS DAS MESAS-REDONDAS
DA 51ª SESSÃO DO COMITÉ REGIONAL, EM 2001**

O Director Regional propõe os seguintes temas para as Mesas-Redondas da 51ª sessão do Comité Regional.

1. “SISTEMAS DE SAÚDE : MELHORAR O DESEMPENHO”

Os sistemas de saúde são um importante determinante da saúde na Região. A fim de alcançar os seus objectivos de melhorar a saúde e reduzir as desigualdades em saúde, assegurando ao mesmo tempo a equidade no financiamento da saúde e melhorando a capacidade de resposta aos legítimos anseios das populações, os sistemas nacionais de saúde têm de ser reestruturados e desenvolvidos. Consequentemente, a Política Regional de Saúde para Todos no Século XXI identificou a “*implementação da reforma do sistema de saúde com base nos princípios dos cuidados primários de saúde*” como uma das quatro orientações estratégicas que se espera ajudem a alcançar a saúde para todos no Século XXI.

A reforma dos sistemas de saúde, bem como outros processos de mudança, têm de ser orientados para a melhoria do desempenho dos sistemas de saúde. As reformas devem ser baseadas em dados factuais provenientes de fontes locais e internacionais, e incidir sobre o reforço das funções-chave dos sistemas de saúde.

O Relatório da Saúde no Mundo 2000 definiu as quatro funções-chave dos sistemas de saúde, designadamente: prestação de serviços, geração de recursos humanos e materiais, mobilização e junção de recursos financeiros para os cuidados de saúde, e, mais particularmente, a função de direcção, que tem a ver com definir e fazer cumprir as regras do jogo e providenciar orientação estratégica a todos os intervenientes envolvidos. O relatório também providenciou um quadro para avaliação do desempenho dos sistemas de saúde, o qual pode ser usado pelos países, bem como dados factuais já existentes sobre as várias componentes do quadro.

Para alcançar melhor saúde - o objectivo primordial dos sistemas de saúde - os decisores políticos e os gestores dos sistemas de saúde não podem concentrar-se apenas no sector da saúde, devendo também adoptar estratégias inovadoras para incrementar actividades intersectoriais eficazes para a saúde, dado que a maioria dos principais determinantes da saúde ficam fora do

controlo directo do sector da saúde.

As Discussões Técnicas na 51ª sessão do Comité Regional abordarão questões fundamentais relacionadas com a melhoria do desempenho dos sistemas de saúde, nomeadamente : o actual grau de desempenho dos sistemas de saúde nos países da Região, com particular ênfase nas quatro funções-chave; a promoção de acções intersectoriais em prol da saúde; o uso do quadro de avaliação do desempenho aos níveis nacional e local; o uso de abordagens para a monitorização e avaliação das reformas e de outros processos destinados a melhorar o desempenho.

2. “COMBATE ÀS DOENÇAS : O PAPEL DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL”

Justificação

O êxito da Iniciativa de Erradicação da Poliomielite mostrou os benefícios que se podem obter quando actividades eficazes de mobilização social são usadas para atingir uma meta de saúde. A iniciativa mobilizou o apoio e a participação de todos os sectores da sociedade, designadamente Chefes de Estado, parceiros e doadores internacionais, organizações religiosas, ministérios, comunidades e indivíduos, sem os quais o sucesso alcançado não teria sido possível. Graças a uma mobilização social eficaz, mais de 100% das crianças-alvo foram vacinadas no decorrer das Jornadas Nacionais de Vacinação, muitas das quais pela primeira vez. Os programas de vacinação de rotina também mostraram o papel indispensável da mobilização social para alcançar e manter elevadas taxas de cobertura vacinal num certo número de países da África Austral e Oriental.

A mobilização social, juntamente com outras estratégias, é inequivocamente uma estratégia-chave de luta contra as doenças. As outras estratégias são o reforço dos sistemas, o planeamento, o desenvolvimento de capacidades, o fornecimento de apoio logístico adequado e de suprimentos, e outras intervenções de cuidados preventivos.

Mais recentemente, programas de prevenção e combate a doenças transmissíveis, como o projecto Fazer Recuar o Paludismo, a Atenção Integrada às Doenças da Infância (AIDI) e os programas de combate à tuberculose e ao HIV/SIDA, reconheceram o papel da mobilização social e estão presentemente a explorar meios para assegurar uma participação e um envolvimento acrescidos das comunidades.

Os países com programas fortes de combate às doenças transmissíveis utilizam a mobilização social para educar as populações sobre os riscos do tabaco, doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, hipertensão, etc., bem como para educar a comunidade sobre o seu papel na compreensão dos doentes mentais e nos cuidados a prestar a estes últimos.

Consequentemente, o impulso e a experiência adquiridos com a Iniciativa de Erradicação da Poliomielite são manifestamente oportunos e poderiam ser aplicados noutros programas de combate às doenças.

Papel da mobilização social no combate às doenças

A mobilização social tem a ver com o estabelecimento de parcerias - em suma, juntar todos os parceiros e aliados possíveis, a todos os níveis, para apoiar o combate às doenças. Será necessária uma mobilização social eficaz para: manter e estabelecer novas parcerias entre a comunidade internacional, o sector privado, os media, etc.; obter o empenhamento e o apoio dos decisores políticos na mobilização dos necessários recursos; assegurar o pleno envolvimento dos chefes e dos membros da comunidade; garantir que a população esteja bem informada acerca das questões de saúde.

Acções necessárias à intensificação da mobilização social para o combate às doenças

As Mesas-Redondas na 51ª sessão do Comité Regional abordarão questões relacionadas com a intensificação da mobilização social na Região Africana, a fim de acelerar os programas de combate às doenças. São as seguintes as áreas prioritárias neste contexto:

- Obter o empenhamento ao mais alto nível para apoiar a mobilização social;
- Assegurar uma dotação orçamental e recursos adequados para a mobilização social;
- Garantir uma integração acrescida da mobilização social nos cuidados primários de saúde em geral;
- Assegurar a existência de estruturas básicas para apoiar as intervenções baseadas na comunidade;
- Apoiar o desenvolvimento de capacidades para a mobilização social, a todos os níveis;
- Mobilizar recursos junto do sector público, tais como tempo gratuito na rádio e televisão, por forma a difundir tão amplamente quanto possível as informações sanitárias.

Uma mobilização social eficaz pode ajudar a fazer a diferença na promoção da saúde na Região Africana, e os Ministros da Saúde têm de assegurar que a mesma seja posta em lugar de destaque na agenda das prioridades para a presente década.

3. “REDUÇÃO DA POBREZA : O PAPEL DO SECTOR DA SAÚDE “

A pobreza é multidimensional e as suas múltiplas dimensões têm a ver, entre outras coisas, com baixos níveis de rendimento, privação de alimentos, fraca educação, falta de poderes e má saúde. A pobreza só pode ser reduzida se for combatida em todas as frentes. Uma dimensão significativa da pobreza é a má saúde. Esta impõe um fardo económico considerável nos pobres, em termos da percentagem do seu parco rendimento gasta em serviços de saúde e da grande vulnerabilidade dos agregados familiares pobres a doenças súbitas, o que ocasiona a perda de rendimentos e de empregos. Para além de agravar a estado de pobreza dos pobres, a má saúde reduz a respectiva capacidade de crescimento e diminui as suas possibilidades de superar a pobreza. O reconhecimento de que uma boa saúde é importante para superar a pobreza tem vindo a crescer. Esse reconhecimento pela comunidade internacional e pelos países africanos levou ao desenvolvimento de esforços no sentido de ligar a redução da dívida à saúde, como meio de reduzir a pobreza.

Com a elevada prevalência da pobreza nos países africanos, a estratégia de saúde no contexto da reforma das políticas de saúde deve abordar os anseios dos pobres. O principal objectivo das intervenções em saúde deve ser reduzir o fardo das doenças, em particular nos pobres e noutros grupos vulneráveis e, conseqüentemente, contribuir para “*desligar*” a pobreza da má saúde. A ênfase deve ser posta na melhoria do acesso da população aos serviços de saúde, na melhoria da qualidade dos serviços-alvo e aumento da respectiva utilização, na garantia de que uma proporção significativa do orçamento consagrado à saúde pública é gasto em pôr os serviços relevantes à disposição dos pobres e doutros grupos vulneráveis, e na promoção da colaboração intersectorial a fim de abordar os factores que vão para além do sector da saúde, no âmbito dos esforços para assegurar uma saúde melhor.

A mesa-redonda debruçar-se-á sobre estas questões fundamentais e outras relacionadas com a redução da pobreza por meio de intervenções em saúde. A mesa-redonda também destacará as relações existentes entre pobreza e má saúde, e sublinhará a necessidade premente de uma melhor compreensão dessas relações pelas autoridades nacionais. Além disso, a mesa-redonda definirá um quadro destinado a ligar a redução da dívida à redução da pobreza, e determinará as acções de saúde essenciais susceptíveis de contribuir para a redução e a eliminação da pobreza.